



CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA
DIVISÃO DE AÇÃO CULTURAL, MUSEUS E TURISMO
m|i|mo - museu da imagem em movimento

DOAÇÃO

Processo n.º _____
Data: ____/____/2____

Doador:
Nome Completo: Jose Alberto Simão Correia Veiros
Morada Completa: [REDACTED]
Contactos: [REDACTED] NIF/NIPC: [REDACTED]

Descrição: Vídeo de instalações / performance 1997 - A John Asound John Ceja e flyer distribuído ao público à entrada das 6 performances

Contrapartidas / Exigências: _____

Observações / Justificações: _____

Assinatura do Doador
[Signature]

Parecer do técnico do m|i|mo
Favorável Desfavorável
[Signature]
(Assinatura legível)
01/02/2021

Parecer do responsável do m|i|mo
Favorável Desfavorável
[Signature]
(Assinatura legível)
01/02/2021

Despacho da Câmara Municipal de Leiria:
Autorizo Não Autorizo
O Presidente da Câmara Municipal

____/____/2____

Anexos:
Carta do doador Lista de peças Fotografia Parecer do Museu
Protocolo Outros _____

3'44" - A Joke Around John Cage

Instalação/Performance de José Alberto Vasco e Tomé Simão Dionísio
 11 a 20 de Fevereiro de 2011 - Cave do Café D. Abade - Alcobaça
 Performances: Sextas (11 e 18) - 21 horas / Sábados e Domingos - 18 horas
 Nervo - Associação Cultural

3' 44" - A Joke Around John Cage

O meu fascínio e a minha admiração pela personalidade e pela produção artística do californiano John Cage (1912-1992) surgiram no início da década de 1970. Quase em simultâneo com a minha dedicação e o meu interesse pelo *freejazz* e pela *música culta contemporânea*. Personagem multifacetada e dedicada aos ideais zen e budistas, Cage notabilizou-se acima de tudo como compositor, poeta, *performer*, teórico musical, escritor, micologista, colecionador de cogumelos e tudo aquilo que o seu enorme espírito de abertura lhe permitiu. Demonstrando um radical desprezo por toda a tradição cultural ocidental, Cage revelou-se claramente um pesquisador de novas sonoridades e novos posicionamentos estéticos, manifestando uma desassombrada opção pela estruturação rítmica. Foi a partir desses pressupostos que em 1938 criou aquilo que apelidou de *piano preparado*, que consistia na adaptação de objectos de borracha, metal, madeira ou papel às cordas de um piano, assim conseguindo uma nova e vasta gama de sonoridades percussivas. Um ano depois, Cage comporia *Imaginary Landscapes*, primeiras composições para exclusiva interpretação em aparelhos electrónicos de reprodução. A atracção de Cage pela filosofia oriental conduziu-o à adopção de um enquadramento sonoro em que a sucessão dos sons fosse até certo ponto determinada pelo acaso. Esse posicionamento presidiu à composição de *Music of Changes*, em 1951, fundadora do que seguidamente se apelidaria de *música aleatória*, em que a notação era sistematicamente aberta ou liberalizada, quase ao gosto e disponibilidade do intérprete. Mas seria em 1952 que John Cage elaboraria a sua obra de eleição, profundamente influenciada pelo pensamento zen: *4' 33"*. Inicialmente idealizada para piano, *4' 33"* é adaptável a outros instrumentos e até a orquestra, sendo uma composição em cuja partitura não existe qualquer som anotado, embora tenha três andamentos. Trata-se de uma composição em que os intérpretes se mantêm no mais puro silêncio possível, consistindo a sua essência nos sons ambientais e nos eventualmente libertados pelos intérpretes e pelo seu próprio público.

Arnold Schönberg chegou a dizer que John Cage não era um compositor, mas sim um genial inventor. E a sua música representou-se muitas vezes como intervenção cénica e espacial, nomeadamente na dança de Merce Cunningham. Foi a partir desses parâmetros que eu e o Tomé idealizámos esta nossa instalação/performance, num conceito *work in progress* que seguiremos à risca até ao seu final. Tentámos apenas inventar uma ironia criativa em torno de um silêncio quase absoluto. Provavelmente improvável. E tentámos fazê-lo à boa maneira de Cage. Aleatoriamente e dependendo apenas do acaso. Irrepetível. A nossa essencial intenção é que mais que uma piada de bom ou mau gosto esta nossa produção artística seja uma homenagem criativa a um dos mais geniais compositores do século XX. Esperamos conseguí-lo...

José Alberto Vasco

